

Representação social sobre a surdez: uma revisão integrativa

Social representation on deafness: an integrative review

*Representación social sobre la sordera:
una revisión integradora*

Valéria Maria Azevedo Guimarães*
Joilson Pereira da Silva**

Resumo

O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura referente aos estudos científicos que envolvessem a representação social e a surdez. Para isso, realizou-se uma busca nas bases de dados SciELO.org, PePSIC, LILACS, PsycINFO (APA) e Scopus (Elsevier), por meio da plataforma Periódicos CAPES no mês de setembro do ano 2020. Os descritores foram: representação social, surdez, surdo e deficiente auditivo, na língua portuguesa, inglesa e espanhola. Foram analisados 11 artigos e com resultados acerca das populações surda e ouvinte. Nos artigos com pessoas surdas observam-se temáticas sobre identidade, cultura e direitos enquanto cidadãos para dirimirem e modificarem os estereótipos acerca da surdez. As pesquisas com os ouvintes foram realizadas com os familiares e a sociedade de modo geral, tendo como destaque representações baseadas em estereótipos negativos e aspectos limitantes. Ademais, sugerem-se novas produções científicas que deem continuidade à teoria das representações sociais associadas com outros aspectos que envolvam a surdez e tenham como amostra, a comunidade surda.

Palavras-chaves: representação social; surdo; estereótipos.

Abstract

The present study aimed to carry out an integrative review of the literature regarding scientific studies involving social representation and deafness. For

* Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-3782-4973>.
E-mail: guimaraes.psicologa@gmail.com

** Universidade Federal de Sergipe, SE, Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-9149-3020>.
E-mail: joilsonp@hotmail.com

this, a search was carried out in the databases SciELO.org, PePSIC, LILACS, PsycINFO (APA) and Scopus (Elsevier), through the platform Periodicals CAPES, in September 2020. The descriptors were: representation social, deaf, deaf and hearing impaired, in Portuguese, English and Spanish. Eleven articles were analyzed with about the deaf, and hearing populations. In the articles with deaf people, themes about identity, culture and rights as citizens are observed to resolve and modify stereotypes about deafness. Surveys with listeners were carried out with family members and society in general, highlighting representations based on negative stereotypes and limiting aspects. Furthermore, new scientific productions are suggested that give continuity to the theory of social representations associated with other aspects that involve deafness and have the deaf community as a sample.

Keywords: social representation; deafness; deaf; stereotypes.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo realizar una revisión integradora de la literatura sobre estudios científicos que involucran la representación social y la sordera. Para ello, se realizó una búsqueda en las bases de datos SciELO.org, PePSIC, LILACS, PsycINFO (APA) y Scopus (Elsevier), a través de la plataforma de Publicaciones CAPES, en septiembre de 2020. Los descriptores fueron: representación social, sordo, sordo y con discapacidad auditiva, en portugués, inglés y español. Se analizaron once artículos con resultados sobre la población sorda y auditiva. En los artículos con personas sordas se observan temas sobre identidad, cultura y derechos como ciudadanos para resolver y modificar estereotipos sobre la sordera. Se realizaron encuestas con los oyentes a familiares y sociedad en general, destacando representaciones basadas en estereotipos negativos y aspectos limitantes. Además, se sugieren nuevas producciones científicas que dan continuidad a la teoría de las representaciones sociales asociadas a otros aspectos que involucran la sordera y tienen como muestra a la comunidad sorda.

Palabras clave: representación social; sordera; sordo; estereotipos.

A teoria da representação social (RS) foi elaborada na França pelo sociólogo Serge Moscovici na década de 60 e é considerada uma das maneiras de explicar e entender o psiquismo humano envolvendo o dualismo entre sujeito/objeto e indivíduo/sociedade (Farr, 2009; Sá, 2002). O propósito de Moscovici, era redefinir a área da psicologia social e trazer um novo paradigma para as bases conceituais e metodológicas. Por conta disso, esse processo de mudança retornou ao conceito de representação coletiva, oriundo de Durkheim. Moscovici considerava que o conceito

de representação coletiva englobava uma categoria ampla de fenômenos psíquicos e sociais, além de ser estática, não o considerando adequado para os estudos das sociedades contemporâneas. As RS buscam as relações do individual e do social de modo dinâmico, distanciando-se da proposta sociologizante de Durkheim e da interpretação exclusivamente psicológica da época (Alves-Mazzotti, 2008, Castro, 2002).

O surgimento da RS ocorreu em um período histórico em que havia a insatisfação com o modelo científico que considerava apenas o conhecimento empírico (Rocha, 2014). Sendo assim, as representações valorizavam o conhecimento do senso comum para o entendimento dos fenômenos sociais (Barros, 2007). Franco e Varlotta (2004) consideram as representações sociais elementos simbólicos que são expressos pelas pessoas utilizando as palavras, o silêncio e os gestos.

Em relação à natureza social dessa teoria, existem três dimensões internas (atitude, informação e o campo da representação) que tentam explicar o que é uma representação social e são caracterizadas como um conjunto de proposições, reações e avaliações oriundas de distintos grupos, culturas e classe sociais, o que ocasiona diferentes considerações (Alves-Mazzotti, 2008; Castro, 2002). A natureza psicológica pretende explicar os processos que transformam o desconhecido em algo familiar e é classificada em ancoragem e objetivação (Castro, 2002). A primeira refere-se à transformação do desconhecido através do referencial de esquemas simbólicos conhecidos pelo indivíduo. Isto é, a classificação e nomeação em torno do objeto ocorre pela relação do mesmo com valores e práticas sociais. A objetivação é caracterizada por tornar real o conceito/ideia em imagem/esquemas (Castro, 2002; Moscovici, 2011).

A RS é considerada uma das teorias da psicologia social com extensa utilização (Moscovici, 2011). Assim, essa teoria respalda um campo diversificado de pesquisas científicas em áreas distintas sobre sexualidade (Aldana, 2012; Bertoldo & Barbará, 2006; Gomes, Silva, & Oliveira, 2011; Trejó, 2005), gênero (Arruda, 2002), práticas corporais (Camargo, Justo, & Jodelet, 2010; Camargo, Goetz, Bousfield, & Justo, 2011; Camargo, Justo, & Alves, 2011), envelhecimento e rejuvenescimento (Castro, 2015) e drogas (Coutinho, Araújo, & Gontiès, 2004; Medeiros, Maciel, Sousa,

Tenório-Souza, & Dias, 2013). Destarte, Martins, Trindade e Almeida (2003) ressaltam que as representações têm papel ativo no processo de construção da sociedade e de si. Adicionalmente, Alves-Mazzotti (2008) salienta que a teoria da representação social tem a finalidade de perscrutar a formação e o funcionamento das representações que enquadram pessoas e grupos.

Diante do que foi trazido acima, é válido ressaltar que a construção da representação social em relação a surdez pode estar associada a dois modelos que frequentemente caracterizam os estudos na área da surdez: o modelo clínico-terapêutico e o modelo socioantropológico (Skliar, Massone, & Veinberg, 1995). O primeiro tem como ponto de partida o entendimento da surdez como uma deficiência e tende a buscar estratégias e recursos de cunho reparador e corretivo. No modelo socioantropológico, compreende-se o surdo como membro de uma comunidade linguística minoritária que compartilha uma língua de sinais e valores culturais (Skliar, 2006).

Destá forma, a descoberta da surdez pode ser compreendida pelos profissionais e familiares de diferentes formas. Alguns autores (Shorn, 1997; Wood & Turnbull, 2004) pontuam que a descoberta do diagnóstico da surdez pelos familiares e os primeiros anos de vida do infante surdo, são considerados pela família um período apreensivo e, por isso, a surdez é classificada como limitante. Isto pode ocorrer pelo fato de os familiares não compreenderem a surdez como uma diferença cultural e por não terem a referência de outros surdos (Glickman, 1996). Os surdos frequentemente pertencem à família de pais ouvintes e eles geralmente não conhecem e não utilizam a língua de sinais, o que pode acarretar falhas na comunicação (Behares, 1996; Bisol, Bremm, & Valentini, 2010; Stelling, Stelling, Torres, & Castro, 2014). Batista e Reis (2011) sugerem que os familiares aprendam a Língua Brasileira de Sinais (Libras) no intuito de subsidiar a aprendizagem e apoiar a construção da identidade linguística e cultural da prole.

A Língua Brasileira de Sinais, foi reconhecida como forma legal de comunicação da comunidade surda, a partir da Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Esta aprovação possibilitou que as pessoas surdas conquistassem seus direitos e usufríssem da língua no âmbito social e educacional. Segundo, Fellingner et al (2005) um dos aspectos que caracteriza uma cultura é a língua e, ter a língua de sinais utilizada como primeira língua dos

surdos, proporciona a vinculação desles à comunidade surda. Entretanto, os surdos estão inseridos em uma sociedade predominantemente ouvinte e a língua de sinais é conhecida e usada por poucos, o que gera barreiras na comunicação e no acesso às informações (Behares, 1996; Bisol, Bremm, & Valentini, 2010; Stelling, Stelling, Torres, & Castro, 2014).

Neste sentido, o presente artigo teve como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de responder à seguinte pergunta norteadora, baseada na estratégia PICO (Santos, Pimenta, & Nobre, 2007): Como a surdez (P) é abordada (I) pela representação social (C) nos achados científicos (O)?

MÉTODO

O levantamento bibliográfico ocorreu no mês de setembro de 2020, em cinco bancos de dados: SciELO.org, PePSIC, LILACS, PsycINFO (APA) e Scopus (*Elsevier*), por meio da plataforma Periódicos CAPES, que viabiliza o 'Acesso CAFe'. Os descritores foram selecionados a partir da Terminologia em Psicologia da Biblioteca Virtual de Psicologia (BVS – PSI Brasil) e empregado o operador booleano AND entre os termos em três diferentes línguas, com a seguinte estratégia de busca: a) em português: representação social AND surdez; representação social AND surdo; representação social AND deficiente auditivo; b) em Inglês: social representation AND deafness; social representation AND deaf; social representation AND hearing disorders; c) em Espanhol: representación social AND sordera; representación social AND sordo; representación social AND deficiente auricular;

Os artigos científicos foram analisados com base nos seguintes critérios de inclusão: a) versar sobre a surdez com o foco na representação social; b) ter o português, inglês ou o espanhol como idioma e c) sem limitação do ano. Os critérios de exclusão foram: a) ter como principal foco o implante coclear; b) publicações duplicadas; c) publicações em outros formatos que não fossem artigo e d) indisponibilidade do resumo e do texto completo por via *online* e de forma gratuita.

A busca nas bases de dados consultadas resultou em 32 artigos, sendo que 14 (43,75 %) eram do SciELO.org; 12 (37,5 %) da Scopus (*Elsevier*),

5 (15,62 %) da PsycINFO (APA) e 1 (3,13 %) no LILACS. Para a sistematização dos dados obtidos, foram utilizadas as recomendações dos Principais Itens para Relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises (PRISMA) que se caracteriza como um *checklist* para auxiliar os autores a aprimorarem o relato de revisões sistemáticas e meta-análises (Galvão, Pansini, & Harrad, 2015). O procedimento de busca inicial ocorreu com a leitura do título, das palavras-chave e do resumo dos artigos, o que gerou a exclusão de 5 estudos por se distanciarem dos critérios de inclusão e 16 publicações por se repetirem entre as bases e na própria base. Posteriormente, foi realizada a leitura na íntegra dos artigos selecionados para a realização da análise bibliométrica e metodológica. Após todas as etapas de seleção e a avaliação cega de dois juízes, foram selecionados 11 artigos, conforme demonstrado na Figura 1.

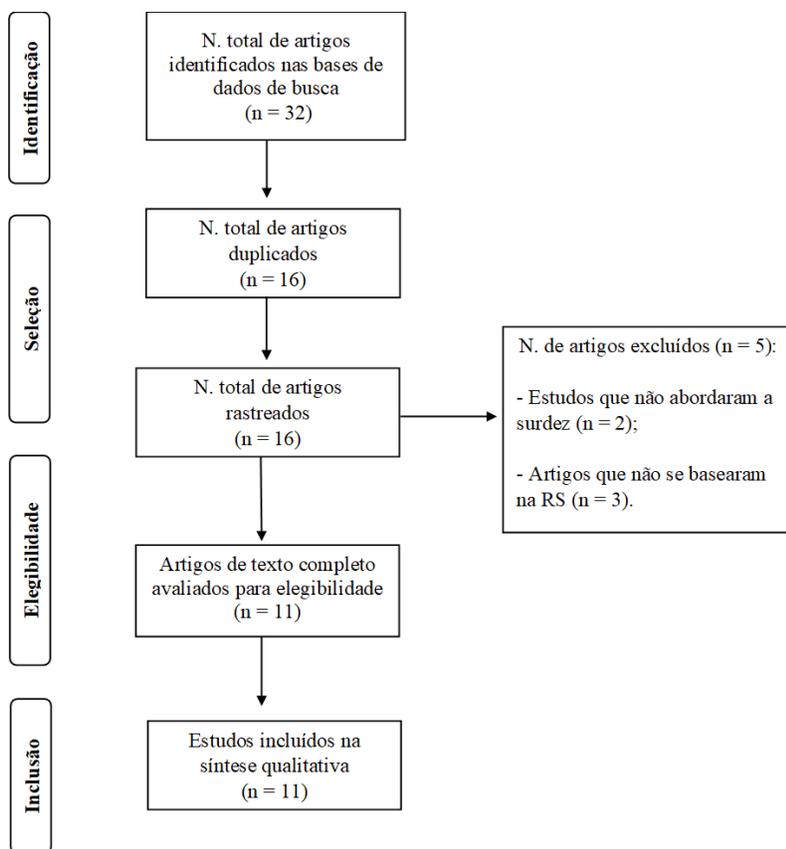


Figura 1. Fluxograma da seleção de artigos baseada no método Prisma.

Para a realização da análise bibliométrica e metodológica, foi elaborada uma ficha para analisar os dados dos artigos com os seguintes itens: 1) Título; 2) Banco de Dados; 3) Autores; 4) Ano da publicação; 5) Periódico; 6) Idioma do Texto; 7) Delineamento da pesquisa; 8) Objetivo; 9) Participantes; 10) Instrumento e/ou técnica de pesquisa e 11) Resultados. A seguir, os artigos foram categorizados de acordo com as amostras (RS da surdez pelos ouvintes; RS da surdez pelos surdos e RS da surdez por ouvintes e surdos). Os estudos selecionados foram apresentados nos resultados por ordem cronológica da publicação e utilizando os números cardinais como na Tabela 1.

RESULTADOS

Tópicos bibliométricos e metodológicos

Os documentos analisados concentraram os periódicos nas seguintes áreas: quatro artigos pertenciam à área médica (E2, E5, E9 e E10); cinco artigos da área da educação (E3, E4, E6, E7 e E8); um artigo da área da psicologia (E11) e um artigo foi publicado em um periódico específico da área da surdez (E1). Quanto ao delineamento da pesquisa observou-se que a maior parte dos achados se enquadrou na pesquisa de campo (E1, E2, E3, E4, E5, E8, E9, E10 e E11) e que os Estudos 6 e 7 analisaram imagens e narrativas referentes a comunidade surda. Referente ao idioma que o artigo foi escrito, sete foram na língua portuguesa (E2, E3, E5, E6, E7, E8 e E11) três na língua inglesa (E1, E9 e E10) e um na língua espanhola (E4). Quanto ao ano de publicação, os anos de 2016 e 2019 se destacaram por terem dois artigos publicados em cada. No que se refere a amostra das pesquisas nota-se que os achados tiveram participantes surdos (E5, E6, E7 e E11) e ouvintes (E1, E2, E8 e E9) sendo que nos Estudos 3 e 4 houve a participação de ambos. No Estudo 10 participaram pessoas que não tinham conhecimento específico sobre a surdez, entretanto, também foram incluídos idosos que apresentavam perda auditiva. Na Tabela 1 é possível encontrar o título do estudo, nomes dos autores, ano e país.

Tabela 1 – Dados dos artigos encontrados

Nº	Título do artigo	Autor	Ano	País
E1	A comparative study of personality descriptors attributed to the deaf, the blind, and individuals with no sensory disability	Cambra	1996	Espanha
E2	Representações Sociais Da Surdez	Bittencourt e Montagnoli	2007	Brasil
E3	Do patológico ao cultural na surdez: para além de um e de outro ou para uma reflexão crítica dos paradigmas	Audrei Gesser	2008	Brasil
E4	Las representaciones de los docentes en los procesos de construcción identitarios de las personas sordas dentro de su educación	Morales	2011	Chile
E5	Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuária de língua de sinais	Nóbrega, Andrade, Pontes, Bosi e Machado	2012	Brasil
E6	Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em textos verbo-visuais	Albres, Santiago e Lacerda	2015	Brasil
E7	Narrativas autobiográficas de surdos ou de pessoas com deficiência visual: análise de identidades e de representações	Müller e Mianes	2016	Brasil
E8	Ser Irmão de uma pessoa surda: Relatos da Infância à fase adulta	Yamashiro e Lacerda	2016	Brasil
E9	Social representation of "hearing loss": Cross-cultural exploratory study in India, Iran, Portugal, and the UK	Manchaiah, Danermark, Ahmadi, Tomé, Zhao, Li, Krishna e Germundsson	2017	EUA / Suécia / Irã / Portugal / Reino Unido / China / Índia
E10	Patterns in the social representation of "hearing loss" across countries: how do demographic factors influence this representation?	Per Germundsson, Vinaya Manchaiah, Pierre Ratinaud, Aristotle Tympas and Berth Danermark	2019	Índia / Irã / Portugal / Reino Unido
E11	Surdez e sexualidade: as representações sociais dos discentes surdos	Guimarães e Silva	2019	Brasil

Fonte: Tabela elaborada pelos pesquisadores, 2020

RS da surdez pelos ouvintes

Nessa categoria, os achados (E1, E2, E8 e E9) descrevem as representações sociais dos familiares de pessoas surdas e da sociedade em geral referente a surdez.

O Estudo 1 (Cambra, 1996) teve como objetivo fornecer respostas para questões relacionadas à imagem social da surdez. Para isso, sua amostra foi constituída por universitários ouvintes que descreveram as pessoas surdas, cegas e sem deficiência sensorial. Percebeu-se que o cego foi considerado mais trabalhador e atento do que o surdo, porém, com maior necessidade de assistência. Os surdos foram tidos como reservados, solitários, além de serem significativamente mais rápidos, nervosos, inseguros, imprudentes e impulsivos do que o cego. Além disso, as pessoas surdas foram consideradas reservadas, solitárias, lentas, entediadas, passivas, dependentes quando comparadas às pessoas sem deficiência sensorial. Os surdos também foram considerados menos comunicativos, amáveis, agradáveis, confiantes e seguros de si, além de terem menor número de amigos do que sujeitos sem deficiência sensorial. Vale resaltar que os participantes que conheciam uma pessoa surda as representaram como confiantes, ativas e divertidas de estar, diferente dos que não conheciam.

No Estudo 2 (Bittencourt & Montagnoli, 2007) o objetivo foi conhecer as representações sociais e o impacto da surdez no cotidiano de familiares de crianças surdas. Participaram desta pesquisa os pais e as mães dos surdos que frequentavam o centro de reabilitação. Os participantes representaram o impacto do diagnóstico da surdez como “um fardo”, “sofrimento”, “transtorno”, “sobrecarga” gerando “sentimento de culpa” e dificuldade de aceitação. Em relação ao processo de reabilitação, as representações estavam voltadas a “socialização”, “respeito” e “aceitação” no meio social. A reabilitação e a instituição de ensino foram evidenciadas como facilitadoras no processo de socialização das pessoas surdas, o que favorece a mudança das RS dos pais, pois estes passam a conhecer o potencial dos filhos. Isso demonstra a importância do diagnóstico e da convivência familiar na percepção das possibilidades que a pessoa surda possui.

A partir das experiências de irmãos de pessoas surdas, o Estudo 8 (Yamashiro & Lacerda, 2016) objetivou analisar estas experiências baseadas na história de vida e das implicações da deficiência nos relacionamentos fraternos. A comunicação foi retratada como a principal causadora das dificuldades enfrentadas nos relacionamentos e vivências compartilhadas por todos os familiares. Os irmãos de pessoas surdas vivenciam sentimento de culpa, frustração e ansiedade, semelhantes aos pais, quando se deparam com o diagnóstico de surdez do irmão. Além disso, foi observado que a maneira como o diagnóstico e as orientações são passadas pelos profissionais para os familiares dos surdos, exerce influências nas tomadas de decisões das famílias na criação dos filhos surdos.

Manchaiah et al. (2017) conduziram o Estudo 9 e buscaram compreender e comparar a representação social da perda auditiva (do público em geral) nos países Índia, Irã, Portugal e Reino Unido. Foi notório que a perda auditiva foi considerada negativa entre os países integrantes do estudo. Entretanto, os participantes da Índia relataram associações significativamente mais positivas e menos negativas quando comparadas aos participantes do Irã, Portugal e Reino Unido. Além disso, foi percebido que “avaliação e manejo”, “causas de perda auditiva”, “dificuldades de comunicação”, “incapacidade”, “capacidade auditiva ou incapacidade”, “aparelhos auditivos”, “estado mental negativo”, “as atitudes dos outros” e “som e acústica do ambiente” foram as categorias mais frequentes do estudo e que a categoria, “deficiência”, estava ligada a outras frequentes – “causas da perda auditiva”, “dificuldades de comunicação”, “estado mental negativo” e “aparelhos auditivos”. Não houve diferença estatística entre respostas neutras relatadas entre esses países e foram encontradas mais diferenças entre eles do que semelhanças.

RS da surdez pelos surdos

Nesta categoria, os achados (E5, E6, E7 e E11) descrevem as representações sociais dos surdos referentes a surdez.

No Estudo 5 (Nóbrega et al., 2012) buscou-se compreender as representações sobre a surdez pelos próprios surdos e os participantes

foram professores surdos de uma instituição pública estadual de ensino para surdos. Com os dados, três categorias foram identificadas: a) Identidade e Cultura Surda – a surdez é percebida pelos surdos como uma diferença cultural e linguística e o acesso ao mundo é feito essencialmente pela experiência visual e pela comunicação através da língua de sinais. A convivência com a comunidade surda gera o sentimento de pertencimento e de semelhança com o outro; b) Discurso do deficiente versus discurso do surdo – há diferentes perspectivas em relação à surdez e ao uso de tecnologias auditivas entre os surdos, familiares, profissionais e gestores, sendo que os primeiros têm uma percepção negativa sobre o aparelho auditivo, do implante coclear e os demais buscam por uma normatização das pessoas surdas; c) Ética do Cuidado e Políticas Públicas: o papel da escolha – a imposição tecnológica na infância é criticada pelos surdos pelo fato do infante não conhecer a cultura surda e não ter autonomia para escolher sobre o uso da tecnologia. Além disso, foi destacado que o governo, antes de impor a tecnologia auditiva, conheça a cultura surda.

Albres, Santiago e Lacerda (2015) compuseram o Estudo 6 para descrever e analisar os textos-imagem que representam os líderes da comunidade surda e que foram postados em um grupo virtual de uma rede social. A primeira figura analisada, representa uma homenagem da comunidade surda para Antônio Campos de Abreu, por lutar pela oficialização da Libras no Brasil. A segunda retrata líderes surdos e ouvintes que surgiram após o reconhecimento da Libras e que buscaram uma educação de qualidade e bilíngue para os surdos. Da terceira a sexta postagem, Patrícia Luiza Ferreira Rezende é destacada por participar de lutas, movimentos representando a comunidade surda e da redação do documento que sustenta a proposta da educação bilíngue para os surdos. A personagem representada ganhou o papel de heroína a partir da quarta imagem. Nas postagens dois, seis e sete o Congresso Nacional aparece por ser um ambiente que simboliza poder e onde acontecem as discussões políticas do Brasil. Por fim, a sétima imagem demonstra que as lutas pelo reconhecimento das especificidades educacionais são constantes e sugere o surgimento de novos líderes defensores dessa causa.

O Estudo 7 (Müller & Mianes, 2016) analisou os processos identitários e as representações de sujeitos surdos ou com deficiência visual, através de problematização dos relatos escolares em narrativas autobiográficas. Foi possível identificar que escolas sem adequações para os alunos surdos e cegos negavam de forma indireta o acesso dessas pessoas. Quando aceitos, havia uma tentativa de normatizá-los e nos casos dos surdos, ocorria a proibição da comunicação através da Libras. Essas tentativas ocasionam a extinção da identidade dos discentes, pois a escola geralmente percebe o que falta no aluno e não observa o seu potencial. Foi evidenciado no estudo que para haver uma verdadeira inclusão não basta ter somente a “inclusão instrumental” – quando a instituição se preocupa com a disponibilização de equipamentos de acessibilidade e capacitação dos docentes – é preciso haver acolhimento e a percepção das possibilidades existentes nos alunos, para que estes se sintam incluídos nas escolas que estudam. Ademais, a sensação de pertencimento pelos discentes surdos e cegos, comumente acontece com a socialização entre os pares por haver partilhas da cultura e pela intensificação das lutas por seus direitos.

O Estudo 11 (Guimarães & Silva, 2019) traz uma perspectiva diferente dos demais por buscar identificar e compreender as RS dos alunos surdos em relação a sexualidade. A pesquisa foi composta por 10 discentes surdos, maiores de 18 anos de idade, com divisão igualitária entre os sexos e usuários da Libras. Os participantes responderam a um roteiro de entrevista semiestruturado com perguntas relacionadas ao conhecimento da sexualidade, das relações afetivas, da autoimagem, das fontes de informações, dos métodos contraceptivos e das infecções sexualmente transmissíveis (IST). Os dados obtidos resultaram em seis classes temáticas: 1) conhecimento dos métodos contraceptivos – abordou modos de evitar a IST, gravidez não programada e aquisição de informações sobre a sexualidade; 2) dificuldades na relação afetiva – aponta para a adversidade entre as relações sociais; 3) redes sociais – o cuidado com a aparência física foi salientada principalmente para os ambientes sociais e para iniciar uma relação amorosa; 4) percepção do cuidado familiar – teve como destaque os cuidados dos familiares com os discentes; 5) dificuldades na relação afetiva íntima – descreve a reconciliação do relacionamento entre o casal e 6) relações entre

ouvintes e surdos – observou-se que a comunicação pode ser uma fator para iniciar uma relação amorosa. Este estudo aponta para a importância do meio social e dos espaços de discussões sobre a educação da saúde sexual para a construção das RS dos surdos.

RS da surdez por surdos e ouvintes

Nesta categoria, os achados (E3, E4 e E10) descrevem as representações sociais dos surdos e ouvintes referentes a surdez.

O Estudo 3 (Gesser, 2008) objetivou fazer uma discussão relacionada a dois paradigmas ideológicos na educação dos surdos: o patológico e o cultural. Para isso, buscou discutir os conceitos-termos como “deficiente-auditivo”, “surdo-mudo” e “mudo” com os participantes que frequentavam ambientes sociais, em específico nas salas de aula constituída por professores surdos e alunos ouvintes. A autora por meio da perspectiva etnográfica realizou a análise de excertos dos participantes na tentativa de desconstruir as conotações negativas que os termos citados anteriormente implicam na RS e na identidade cultural dos surdos. Essa pesquisa contribui para a ampliação do entendimento do processo histórico e do contexto da pessoa surda, ressaltando a importância da re-definição de conceitos na área teórica (modelo clínico e modelo socioantropológico, por exemplo) retratados por meio da perspectiva pós-moderna e pós-colonial.

No Estudo E4 de Morales (2011) foi observada a junção de dois estudos, sendo que no primeiro participaram jovens e adultos surdos. No segundo, houve a participação de professores de diferentes escolas que lecionavam para surdos. Em relação ao primeiro foi observado que os discentes obtiveram uma educação com base no método oralista e por isso, foi mais provável que os valores e as práticas dos docentes fossem fundamentados em representações associadas à exclusão e normatização desses alunos. A vista disso, os discentes relataram o desrespeito às suas particularidades, sobrecarga, frustração, insegurança, incerteza e discriminação provenientes do método supracitado. Identificou-se que os surdos, filhos de pais ouvintes, buscavam pares na comunidade surda para que houvesse o sentimento de

pertencimento e socialização. Entretanto, os surdos filhos de pais surdos afirmaram ter a comunicação ativa e que isso contribuiu em aspectos positivos para a formação da identidade.

No segundo estudo foram definidas cinco categorias: a) representação centrada na exclusão - constituída da percepção da surdez como uma incapacidade centrada na carência e na anormalidade, desconsiderando a influência do ambiente sobre os indivíduos e as diferenças entre a cultura surda e dos ouvintes; b) representação centrada na normatização - baseada na percepção sobre o surdo como um ser capaz de se adaptar a uma sociedade majoritária de ouvintes por meio da oralização; c) representação centrada na escola - coloca o surdo no centro da aprendizagem reconhecendo suas potencialidades e ignorando a identidade social relacionada apenas à sua comunidade; d) representação centrada na pessoa e na comunicação - a comunicação é tida como essencial no processo da aprendizagem e há o reconhecimento e valorização da língua de sinais; e) representação focada na cultura surda e cidadania - o surdo é considerado um ser político, valorização da cultura surda e busca por direitos.

O Estudo 10 (Germundsson, Manchaiah, Ratinaud, Tympas & Danermark, 2019) objetivou compreender as RS da perda auditiva relatados por adultos em diferentes países. A amostra foi composta por 404 integrantes, com divisão igualitária entre os sexos, maiores de 18 anos de idade e não tinham conhecimento específico referente a surdez, porém alguns idosos com perda auditiva também fizeram parte desta pesquisa. Os participantes possuíam nacionalidades diferentes tendo a participação de quatro países: Índia, Portugal, Irã e Reino Unido. Os integrantes responderam a um questionário que solicitava um relato com até cinco palavras ou frases que vêm imediatamente à mente quando pensam em perda auditiva.

Como resultado da pesquisa supracitada, os autores categorizaram as informações em cinco grupos: 1) aspectos individuais – voltado para as características e aspectos individuais; 2) etiologia – retratou a estrutura corporal / aspectos biológicos; 3) a sociedade circundante – envolveu a relação entre pessoas com deficiência auditiva e os demais da sociedade; 4) limitações – neste grupo os aspectos limitantes foram salientados como o estado mental negativo, isolamento e limitações de atividade e 5) exposto

– abordou as situações que as pessoas com perda auditiva estão expostas e dependentes do outro. Com os dados obtidos, compreendeu-se que a representação social referente a perda auditiva varia e está relacionada principalmente ao país de origem.

DISCUSSÃO

Os artigos científicos encontrados referem-se à parte das representações que os surdos, seus familiares e a sociedade possuem em relação a surdez, salientando os estereótipos negativos existentes sobre os surdos, as barreiras na comunicação e a importância da convivência com a comunidade surda para a formação da identidade. Observou-se que quando os familiares e a sociedade em geral percebem as potencialidades presentes nas pessoas surdas, ao invés do aspecto que lhes faltam, possibilita a modificação desses estereótipos.

Os temas discutidos nos achados corroboram os de Lebedeff (2010), ao reiterar que há muito tempo o foco maior das discussões dos estudos relacionados à surdez, volta-se para as diferenças linguísticas e culturais dos surdos. Entretanto, Aldana (2012) analisou as representações sociais de três grupos de adolescentes (surdos usuários da língua de sinais colombiana, ouvintes e surdos usuários do castelhano oral) e salientou a importância da reflexão referente a saúde pública com o foco na saúde sexual e situações de vulnerabilidades das pessoas surdas.

A presença das estigmatizações e atitudes pré-conceituosas ainda presentes na sociedade, são decorrentes das representações sociais negativas em relação aos surdos e estes tipos de representações podem influenciar os comportamentos de exclusão e discriminação das pessoas surdas (Manchaiah et al. 2017). Tais dados se assemelham com o estudo de Witkoski (2009) referente a surdez e preconceito. Diante disso é possível perceber que a teoria da representação social aborda situações adversas da sociedade como a exclusão, problemas de integração das minorias e saúde-doença (Abriç, 1996). Ademais, Gazzinelli, Gazzinelli, Reis e Penna (2005) reiteraram a importância de as representações sociais serem consideradas em pesquisas para que os conhecimentos sejam compartilhados.

Por meio dos dados obtidos, foi observado que o modelo clínico – o que busca a normatização do surdo, e o modelo socioantropológico – a surdez considerada como uma diferença linguística e cultural – exerceram influências sobre o modo da sociedade perceber e lidar com os surdos (Bisol & Sperb, 2010; Skliar, 2016). Assim, as representações sociais necessitam das crenças, imagens e dos valores, praticados por grupos sociais com o intuito de resultar na realidade social (Jodelet, 2001; Santos, 2005). Considerando o impacto desses modelos e crenças sobre a percepção da mídia acerca dos surdos, Foss (2014) aponta que a influência da indústria televisiva pode contribuir com a formação de estereótipos negativos referentes a deficiência auditiva.

No Estudo 4 de Morales (2011) percebeu-se que os surdos filhos de pais ouvintes relataram a barreira na comunicação com seus familiares. Esse dado foi semelhante ao estudo de Gilbert, Clark e Anderson (2012) ao destacarem que os surdos que cresceram em uma família de ouvintes tendem a não ter o acesso total as informações contidas nas conversas entre seus familiares, mesmo que algum membro da família sinalizasse para o surdo e isto pode diminuir o seu conhecimento sobre as informações diárias. Entretanto, os surdos que cresceram em uma família surda tinham acesso total a língua visual desde a infância e isso promovia a fluência na língua de sinais e a imersão na cultura surda.

Hadjikakou e Nikolarazi (2008) acrescentaram que além desta barreira comprometer o acesso às informações, ela pode gerar dificuldades na criação de laços afetivos profundos. Ademais, os achados apontaram que os familiares e a sociedade perceberam as pessoas surdas como dependentes deles, o que se assemelha com os estudos de Atkin, Ahmad e Jones (2002) e Taylor, Greenberg, Seltzer e Floyd (2008) ao destacarem a preocupação dos familiares com o futuro dos filhos surdos.

Além disso, as pesquisas que abordaram as representações sociais da surdez pelos próprios surdos (E5, E6, E7 e E11) enfatizaram o processo de exclusão vivido por pessoas surdas em épocas que não havia leis que os defendesse e a constante busca da comunidade surda pela diminuição das representações negativas, pelo reconhecimento da sociedade e por seus direitos. Outrossim, essas pesquisas referiam-se à comunidade surda e ao

sentimento de pertencimento, como é visto no estudo de Perlin (2016) ao enfatizar a necessidade dos encontros dos surdos com os seus semelhantes para a vivência e formação da identidade surda.

Esta revisão integrativa de literatura identificou que a produção nacional acerca da temática em tela tem sido aprofundada e se percebeu mudanças nas representações sociais da surdez a depender dos modelos (clínico e socioantropológico) e da amostra (familiares, surdos, por exemplo). De modo geral, as pesquisas discorreram sobre os estereótipos negativos, dificuldades na comunicação, benefícios que a comunidade surda exerce sobre os surdos e suas conquistas. Ademais, foram enfatizados nos estudos as mudanças das representações negativas da sociedade para as positivas, após o convívio com as pessoas surdas e o conhecimento da cultura e da língua de sinais. Vale ressaltar a importância dos familiares e da sociedade conhecerem suas representações sobre as pessoas surdas e observarem as suas contradições entre o conhecimento e estereótipo referentes aos surdos, na tentativa de valorizarem e incluírem estes no meio social.

Embora constem poucos artigos, salienta-se a importância desses para o entendimento da construção das representações sociais negativas e como ocorrem as suas mudanças. Sugerem-se novas produções científicas que deem continuidade a teoria das representações sociais associadas com outros aspectos que envolvam a surdez e que sejam conduzidas com a comunidade surda. Espera-se com esta revisão, favorecer a educação pública referente a surdez e subsidiar debates e problematizações nas futuras pesquisas.

REFERÊNCIAS

- Abric, J. C. Prefácio (1996). In Sá, C. P. *Núcleo central das representações sociais*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Albres, N. A., Santiago, V. A. A., & Lacerda, C. B. F. (2015). Interações em redes sociais e as representações sobre a liderança da comunidade surda em texto verbo-visuais. *Calidoscópico*, 13 (2), 201-209. Recuperado de <http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2015.132.06>

- Alves-Mazzotti, A. J. (2008). Representações Sociais: Aspectos Teóricos e Aplicações à Educação. *Revista Múltiplas Leituras*, 1 (1), 18-43. Recuperado de <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ML/article/view/1169>
- Aldana, J. C. (2012). Representaciones sociales de la salud sexual de adolescentes sordos y oyentes en la ciudad de Bogotá. *Pensamiento Psicológico*. 10 (2), 35-47. Recuperado de http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1657-89612012000200005
- Arruda, A. (2002). Teoria das representações sociais e teorias de gênero. *Cadernos de Psicologia*, (117), 127-147. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-15742002000300007&script=sci_abstract&tlng=pt
- Atkin, K., Ahmad, W. I. U., & Jones, L. (2002). Young South Asian deaf people and their families: negotiating relationships and identities. *Sociology of Health & Illness*, Malden, 24 (1), 21-45. Recuperado de <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/1467-9566.00002>
- Barros, S. M. M. (2007). *Parentalidade “prematura”*: um estudo sob a ótica da teoria das representações sociais. Tese de Doutorado em Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória.
- Batista, T. P. M. & Reis, J. G. (2011). A Família de Estudantes Surdos: E A Importância Da Comunicação em Libras para Processo de Aprendizagem. *VII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial*. 1201-1213. Recuperado de <http://www.uel.br/eventos/congressomultidisciplinar/pages/arquivos/anais/2011/familia/113-2011.pdf>.
- Behares, L. E. (1996). Aquisição da linguagem e interações mãe ouvinte - criança surda. In *Anais do Seminário Repensando a Educação da Pessoa Surda*. Rio de Janeiro: INES.
- Bertoldo, R. B. & Barbará, A. (2006). Representação social do namoro: a intimidade na visão dos jovens. *Psico-USF*, 11 (2), 229-237. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-82712006000200011&script=sci_abstract&tlng=pt

- Bisol, C. A., Bremm, E. S., & Valentini, C. B. (2010). Blogs de adolescentes surdos: escrita e construção de sentido. *Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional*, São Paulo, 14 (2), 291-299. Recuperado de <https://www.scielo.br/pdf/pee/v14n2/a11v14n2.pdf>
- Bisol, C. & Sperb, T. M. (2010). Discursos sobre a Surdez: Deficiência, Diferença, Singularidade e Construção de Sentido. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (1), 7-13. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-37722010000100002&lng=en&nrm=iso&tlng=pt
- Bittencourt, Z. Z. L. C. & Montagnoli, A. P. (2007). Representações sociais da surdez. *Medicina (Ribeirão Preto. Online)*, 40 (2), 243-249. Recuperado de <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/322>
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Jodelet, D. (2010). Normas, representações sociais e práticas corporais. *Revista Interamericana de Psicologia*, 44 (3), 449-457. Recuperado de <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=28420658006>
- Camargo, B. V., Goetz, E. R., Bousfield, A. B. S., & Justo, A. M. (2011). Representações sociais do corpo: estética e saúde. *Temas em Psicologia*, 19 (1), 257-268. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1413-389X2011000100021&lng=es&nrm=iso
- Camargo, B. V., Justo, A. M., & Alves, C. D. B. (2011). As funções sociais e as representações sociais em relação ao corpo: uma comparação geracional. *Temas em Psicologia*, 19 (1), 269-281. Recuperado de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2011000100022
- Cambra, C. (1996). A Comparative Study of Personality Descriptors Attributed to the Deaf, the Blind, and Individuals with No Sensory Disability. *American Annals of the Deaf*, 141 (1), 24-28. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8901350/>

- Castro, P. (2002). Notas para uma leitura da teoria das representações sociais em S. Moscovici. *Análise Social*, 37 (164), 949-979. Recuperado de <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1218735660J7vJF3sv2Ck99QR5.pdf>.
- Castro, A. (2015). *Representações sociais do envelhecimento e do rejuvenescimento para mulheres que adotam práticas de rejuvenescimento*. Dissertação de Mestrado, Mestrado em Psicologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.
- Coutinho, M. P. L., Araújo, L. F., & Gontiès, B. (2004). Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. *Psicologia em Estudo*, 9 (3), 469-477. Recuperado de <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/psi-28888>
- Farr, R. M. (2009). Representações sociais: a teoria e sua história. In P. A. Guareschi, & S. Jovchelovitch (Orgs.), *Textos em representações sociais* (10^a ed.) (pp. 31-59). Petrópolis, RJ: Vozes.
- Fellinger, J. et al. (2005). Mental distress and quality of life in a deaf population. *Social Psychiatry and Psychiatric Epidemiology*, 40 (9), 737-742. Recuperado de <https://www.readcube.com/articles/10.1007%2Fs00127-005-0936-8>
- Foss, K. A. (2014). (De)stigmatizing the silent epidemic: representations of hearing loss in intertainment television. *Health Commun*, 29 (9), 888-900. Recuperado de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24299187/>
- Franco, M. L. P. B. & Varlotta, Y. M. C. L. (2004). As representações sociais de professores do ensino médio. *Estudos em Avaliação Educacional*, 15 (30). Recuperado de <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1013/1013.pdf>
- Gazzinelli, M. F., Gazzinelli, A. Reis, D. C., & Penna, C. M. M. (2005). Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença. *Caderno de Saúde Pública*, 21 (1), 200-206. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2005000100022&script=sci_abstract&tlng=pt

- Gilbert, G. L., Clark, M. D., & Anderson, M. L. (2012). Do Deaf Individuals' Dating Scripts Follow the Traditional Sexual Script?. *Sexuality & Culture*, 16, 90–99. Recuperado de <https://link.springer.com/article/10.1007/s12119-011-9111-4>
- Glickman, N. S. (1996). The development of culturally deaf identities. In N. S. Glickman, & M. A. Harvey (Orgs.). *Culturally affirmative psychotherapy with deaf persons*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Gomes, A. M. T., Silva, E. M. P., & Oliveira, D. C. (2011). Representações sociais da AIDS para pessoas que vivem com o HIV e suas interfaces cotidianas. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 19 (3), 1-8. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692011000300006&script=sci_abstract&tlng=pt
- Hadjikakou, K. & Nikolarazi, M. (2008). The Communication Experiences of Adult Deaf People within their Family during Childhood in Cyprus. *Deafness and Education International*, 10 (2), 60-79. Recuperado de <https://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1179/146431508790559823>
- Jodelet, D. (2001). Representações sociais: um domínio em expansão. In Jodelet, D. (Org.) *As representações sociais*. Rio de Janeiro: EDUERJ.
- Lebedeff, T. B. (2010). Surdez e Sexualidade: Uma Discussão Sobre a Necessidade de Empoderamento Linguístico e Acesso à Informação. *VIII Encontro de Pesquisa em Educação da Região Sul – ANPEDSUL*. Recuperado de <https://docplayer.com.br/13124540-Surdez-e-sexualidade-uma-discussao-sobre-a-necessidade-de-empoderamento-linguistico-e-acesso-a-informacao-tatiana-bolivar-lebedeff-ufpel.html>.
- Manchaiah, V., Danermark, B., Ahmadi, T., Tomé, D., Zhao, F., Li, Q., Krishna, R., & Germundsson, P. (2017). Social representation of “hearing loss”: cross-cultural exploratory study in India, Iran, Portugal, and the UK. *Clinical Interventions in Aging*, (10), 1857-1872. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4655910/>
- Martins, P. O., Trindade, Z. A., & Almeida, A. M. O. (2003). O ter e o ser: representações sociais da adolescência entre adolescentes de inserção urbana e rural. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 16 (3), 555-568. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-79722003000300014&script=sci_abstract&tlng=pt

- Medeiros, K. T., Marciel, S. C., Sousa, P. F., Tenório-Souza, F. M., & Dias, C. C. V. (2013). Representações sociais do uso e abuso de drogas entre familiares de usuários. *Psicologia em Estudo*, 18 (2), 269-279. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-73722013000200008&script=sci_abstract&tlng=pt
- Morales, P. (2011). Las representaciones de los docentes en los procesos de construcción identitarios de las personas sordas dentro de su educación. *Estudios Pedagógicos*, 37 (2), 161-180. Recuperado de https://scielo.conicyt.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=So718-07052011000200010
- Moscovici, S. (2011). *Representações sociais: investigações em psicologia social*. 8. ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Nóbrega, J. D., Andrade, A. B. de, Pontes, R. J. S., Bosi, M. L. M., & Machado, M. M. T. (2012). Identidade surda e intervenções em saúde na perspectiva de uma comunidade usuárias de língua de sinais. *Ciência & Saúde Coletiva*, 17 (3), 671-679. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-81232012000300013&script=sci_abstract&tlng=pt
- Perlin, G. T. T. (2016) Identidade surdas. In Skliar, C. (Org.) *A surdez: Um olhar sobre as diferenças*. 8 ed. Porto Alegre: Mediação.
- Quadros, R. M. & Karnopp, L. B. (2004). *Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos*. Porto Alegre: Artmed.
- Quadros, R. M. (2017). *Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais*. Porto Alegre: Penso.
- Rocha, L. F. (2014). Teoria das representações sociais: a ruptura de paradigmas das correntes clássicas das teorias psicológicas. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 34 (1), 46-65. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-98932014000100005&script=sci_abstract&tlng=pt
- Sá, C. P. de (2002). *Núcleo central das representações sociais*. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Santos, M. F. S. (2005). Diálogos com a teoria das representações sociais. In M. F. S. Santos & A. M. Almeida (Orgs.), *A teoria das representações sociais* (pp.118-159). Recife: UFPE.
- Shorn, M. E. (1997). *El niño y el adolescente sordo: reflexiones psicoanalíticas*. Buenos Aires: Lugar Editora.

- Skliar, C., Massone, M. I., & Veinberg, S. (1995). El acceso de los niños sordos al bilingüismo y al biculturalismo. *Infancia y Aprendizaje*, 2(69), 85-100.
- Skliar, C. (2006). *Educação & Exclusão: Abordagens sócio-antropológicas em educação especial*. 5 ed. Porto Alegre: Mediação.
- Skliar, C. (2016). Os Estudos Surdos em Educação: problematizando a normalidade. In Skliar, C. (Org.), *Um olhar sobre as diferenças*. 8 ed. (pp. 7-32). Porto Alegre: Mediação.
- Stelling, E. P., Stelling, L. F. P., Torres, E. M. S., & Castro, H. C. (2014). Pais ouvintes e filho surdo: dificuldades de comunicação e necessidade de orientação familiar. *Espaço*, 42. Recuperado de <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/article/view/106/94>.
- Taylor, J. L. Greenberg, J. S., Seltzer, M. M., & Floyd, F. J. (2008). Siblings of adults with mild intellectual deficits or mental illness: differential life course outcomes. *Journal of Family Psychology*, 22 (6), 905-914. Recuperado de <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2610343/>
- Wood, C. J. & Turnbull, C. W. A. (2004). Impact of deafness on family life: A review of the literature. *TECSE*, 24 (1), 15-24. Recuperado de <https://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/02711214040240010201>
- Witkoski, S. A. (2009). Surdez e preconceito: a norma da fala e o mito da leitura da palavra falada. *Revista Brasileira de Educação*, 14 (42). Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782009000300012&script=sci_abstract&tlng=pt
- Yamashiro, J. A. & Lacerda, C. B. F. de (2016). Ser irmão de uma pessoa surda: Relatos da infância à fase adulta. *Rev. Bras. Ed. Esp.*, 22 (3), 367-380. Recuperado de https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-65382016000300367

Recebido em 04/02/2021

Aceito em 21/05/2022